



Ementa de Disciplina 2023.2

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde	
Disciplina:	História das Ciências no Brasil
Código:	COC-003M / COC-018D
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professor(es) responsável(is):	Nara Azevedo – nara.azevedo@fiocruz.br Luiz Otávio Ferreira – luiz.ferreira@fiocruz.br
Carga horária:	120hs
Créditos:	04
Dia/Horário:	4ªfeira – 13:30h -17:00h
Início do curso	09/08/2023
Local das aulas:	CDHS – Sala 308

Ementa

A historiografia das ciências no Brasil é dominada pela questão da institucionalização. Trata-se de uma historiografia interessada em explicar em que circunstâncias sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas a atividade científica se organizou e desenvolveu. Nesse sentido, a historiografia das ciências no Brasil repercute um debate historiográfico mais amplo acerca da dinâmica mundial e/ou local das ciências.

Ao se interrogar sobre as condições locais (nacionais) de institucionalização das ciências, os historiadores estão também refletindo sobre o percurso transcultural dos conhecimentos e das práticas científicas materializados em padrões institucionais, cognitivos, e de trajetórias. O propósito pedagógico da disciplina é apresentar os principais temas e problemas da historiografia das ciências no Brasil se utilizando de uma bibliografia considerada exemplar para o tipo de discussão proposto a cada aula.

Avaliação

A avaliação se dará de forma constante, através da frequência nas aulas expositivas e da participação nos fóruns de discussão. A trabalho final será um ensaio bibliográfico elaborado a partir da bibliografia indicada em pelo menos duas aulas do programa da disciplina. O ensaio bibliográfico tem peso de 50% na média final.



1ª Aula Apresentação do programa da disciplina

I Parte: Ciências e Tecnologias como objeto de estudos históricos e sociológicos

2ª Aula História das ciências & tecnologias na América Latina

CUETO, Marcos; SILVA, Matheus Alves Duarte da (2020). Trayectorias y desafíos en la historiografía de la ciencia y de la medicina en América Latina. *Asclepio. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia*, 72(2), julio-diciembre, p.320.

<https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/1032/1710>

LIMA, Nísia Trindade et al.(2022) As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro. *Estudos Avançados* [online].v. 36, n. 105, p. 211-233.

<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/198593/182701>

FIGUEIROA, Silvia (1998). Mundialização da ciência e resposta locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX). *Asclepio*, [S. l.], v. 50, n. 2, p. 107–123, 1998. <https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/338>.

3ª Aula Estudos Sociais das Ciências na América Latina

KREIMER, Pablo; VESSURI, Hebe (2018) Ciência, tecnologia e sociedade latino-americanas: uma abordagem histórica e reflexiva. *Tapuya: Ciência, Tecnologia e Sociedade Latino-Americanas*, 1:1, 17-37

RODRIGUEZ, Julia (2011). A Complex Fabric: Intersecting Histories of Race, Gender, and Science in Latin America. *Hispanic American Historical Review*, 91 (3): 409–42

4ª Aula História das ciências e tecnologias: local e global

DUARTE, R. H. (2013). Between the National and the Universal: Natural History Networks in Latin America in the Nineteenth and Twentieth Centuries. *Isis*, v. 104 (4), p. 777-787

CUETO, M. (2016). An Asymmetrical Network: National and International Dimensions of the Development of Mexican Physiology. *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*, 71(1), 43-63

<https://www.muse.jhu.edu/article/604593>



5ª Aula - Ciência experimental e laboratórios de pesquisa na América Latina

KREIMER, P.; LUGONES, M. (2002). Rowing Against the Tide: Emergence and Consolidation of Molecular Biology in Argentina, 1960—90. *Science, Technology and Society*, 7(2), 285–311. <https://doi.org/10.1177/097172180200700204>

NEGRAES, C. L. B.; EGLER, P. C. G. (2002). The Brazilian Genome Project: A Successful Example of a Research Network. *Science, Technology and Society*, 7(2), 313–338.

<https://doi.org/10.1177/097172180200700205>

II Parte – Institucionalização das Ciências no Brasil

6ª Aula - O que é institucionalização ? Um debate historiográfico

STEPAN, Nancy. **Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica** (1976). Rio de Janeiro: Arte Nova (Introdução: Apresentação do problema, pp.15-24; 6. A sobrevivência da ciência em um país em desenvolvimento: estudantes, clientes e pesquisa, pp. 101-125; 8. Ciência em um país em desenvolvimento: algumas questões de política, p.140-172).

SCHWARTZMAN, Simon (2001). **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília, MCT/CNPq/CEE. (Cap. 1 – Um espaço para a ciência, p. 1-26; Cap. 7 – A profissionalização da ciência, p.241-252)

<https://archive.org/details/UmEspacoParaACienciaFormacaoDaComunidadeCientificaNoBrasil/page/n7/mode/2up>

DANTES, Maria Amélia M. Fases da implantação da ciência no Brasil. *Quiipu - Revista Latinoamericana de História de las Ciencias y de la Tecnología*, v. 5, n. 2., p. 265-275, 1988.

<http://www.revistaquiipu.com/Sub1/D3A8TIA/28201315/5-2-80>

7ª Aula - Institucionalização das ciências: estudos clássicos

CARVALHO, José Murilo de (2002). **A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória**. Belo Horizonte: Editora UFMG (Introdução, p. 21-24; cap. 1 Subida aos céus, p. 27-86)

BENCHIMOL, Jaime Larry. (1990). **Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle époque**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz.(Capítulo 1 - Origens e Evolução do Instituto Oswaldo Cruz no período 1889-1937, p. 5-88).

LOPES, Maria Margaret(1997). **O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XX**. São Paulo: Hucitec. (Capítulo 3 – O início do movimento dos museus no Brasil, p. 151-222)



8ª Aula - Institucionalização das ciências: nacionalismo, desenvolvimento e modernização

KROPF, Simone Petraglia (2005). Ciência, saúde e desenvolvimento: a doença de Chagas no Brasil (1943-1962). *Tempo*, Rio de Janeiro, v.10, n.19, p. 107-124, jul. http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg19-8.pdf

TAVARES, H. D.; VIDEIRA, A. A. P. (2020). César Lattes, José Leite Lopes e o nacionalismo científico no Brasil dos anos 1940. *Revista de História*, [S. l.], n. 179, p. 01-33

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/152409/159294>

FREITAS, Marcos Vinícius (2002). **Charles Frederick Hartt, um naturalista no Império de Pedro II**. Belo Horizonte, Editora UFMG. (Capítulo I - Conciliação, desenvolvimento econômico e transformações culturais, p. 25-46; Capítulo VI - Hartt e as instituições científicas, p. 193-234)

9ª Aula - Institucionalização das ciências: o papel das universidades

CUNHA, L.A.(2007). **A universidade crítica: o ensino superior na república populista**. São Paulo: Editora Unesp. 3ª edição (cap. 4. Desenvolvimento, segurança e modernização, pp.127-205).

MARINHO, M Gabriela (2001). **Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)**. Campinas: Editores Associados, Universidade São Francisco. (Capítulo 4 - A fundação Rockefeller, a Universidade de São Paulo e a comunidade científica: uma teia de relações estabelece localmente um novo padrão de pesquisa, pp.111-162)

SILVA, M.B.; DANTES, M.A.M. (2015). Produção de conhecimento e tradições de pesquisa na FFCL-USP (1934-1968). *Revista CPC*, São Paulo, n.20, p.159–194

<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/103418/107527>

10ª Aula - Institucionalização das ciências: comunidade científica e políticas de C&T

FERNANDES, Ana Maria (1990). **A construção da ciência no Brasil e a SBPC**. Rio de Janeiro: Ed. UNB. (Capítulo 1 – Os cientistas e o Estado no Brasil, p.23- 46; Capítulo 2 – A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC), p. 47-78)

BOTELHO, Antônio José (1990). The professionalization of brazilian scientists, the Brazilian Society for the Progress of Science (SPBC), and the State (1948-1960). *Social Studies of Science*, v.20, p. 473-502

<https://www.jstor.org/stable/284994>

ROMANI, Jacqueline Pitanguí (1982). O Conselho Nacional de Pesquisa e a institucionalização da pesquisa científica no Brasil. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Universidade e Instituições Científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq.



<https://archive.org/details/UniversidadesEInstituiesCientficasNoRioDeJaneiro/page/n1/mode/2up>

11ª Aula Institucionalização das ciências: modernização da agricultura

DA SILVA, C. M. Ciencia y saberes locales en la posguerra: la Asociación Internacional Americana para el Desarrollo Económico y Social (AIA) y los programas de modernización de la agricultura en Brasil (1945-1961) (2015). *Asclepio*, [S. l.], v. 67, n. 1, p.82-

<https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/636/839>

SANCHES, Jefferson; CAMPOS, Cristina de (2022). A modernização da permanência e as mudanças na agropecuária latino-americana durante a Guerra Fria: um estudo a partir da ação dos EUA na organização da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (1973-1979). *Revista de História*, n. 181, a08221, p. 1-35

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/188503/187733>

12ª Aula Institucionalização das ciências: cientistas e militares

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de (1999). **Físicos, Mésons e Política: a dinâmica da ciência na sociedade.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, Museu de Astronomia e Ciências Afins. (Cap. 3 A arena dos embates: CNPq, p. 107-142)

BOTELHO, Antônio José Junqueira (1999). Da utopia tecnológica aos desafios da política científica e tecnológica: o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1947-1967). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n.39, p. 139-154

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/jVcHCGm4SY9BtCnH3ySkfBN/?format=pdf&lang=pt>

DOMÍNGUEZ, C. A. (2022). Por dentro da Engesa-Engenheiros Especializados, 1974–1990: Armas, negócios e inserção internacional de uma empresa brasileira. *Latin American Research Review*, 58 (1), 110-128.

https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/18B0784C6DF0B6288FE9833979C6A7EE/S1542427822000931a.pdf/por_dentro_da_engesaengenheiros_especializados_19741990_armas_negocios_e_insercao_internacional_de_uma_empresa_brasileira.pdf



13ª Aula Institucionalização das ciências: gênero e mulheres

CORRÊA, M. A. (1995). Doutora Emília e a tradição naturalista. *Horizontes Antropológicos*, v. 1, n. 1, p. 37-46

LOPES, M.M. As aventureiras nas ciências (1998). Refletindo sobre gênero e história das ciências naturais no Brasil. *Cadernos Pagu* (10): p.345-368

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/4689345/2351>

ROSSI, D.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L.O. (2021). Sociabilidades intelectuais, mediação cultural e recrutamento de mulheres para as instituições científicas no Rio de Janeiro (1940-1960). *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 1-17, e-40388.

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/40388/27193>

14ª Aula Institucionalização das ciências: cientistas e carreiras científicas

VARELA, A. G.; LOPES, M. M. e FONSECA, M. R. F. da (2005). Naturalista e homem público: a trajetória do ilustrado José Bonifácio de Andrada e Silva em sua fase portuguesa (1780 -1819). *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v.13. n.1. p. 207-234

<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5419/6949>

BENCHIMOL, Jaime Larry(2003). Adolpho Lutz: um esboço biográfico. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, vol. 10(1):13-83, jan.-abr.

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/iciict/24150/pdf20.pdf?sequence=2>

SANTOS, R; FERREIRA, L. O. (2021). Como se tornar um bolsista da Fundação Rockefeller: trajetórias de médicos do Instituto Oswaldo Cruz em formação na Universidade Johns Hopkins (1919-1924). *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 47, p. 450-473, maio/ago

<https://www.scielo.br/j/topoi/a/rD4Ynr8VZN4MJSGdR7C7vWq/?format=pdf>

15ª Aula Ciências em questão: usos e interesses sociais no contexto contemporâneo

FONSECA, P. F. C. ; RIBEIRO, B. E.; NASCIMENTO, L. F. (2022). Demarcating Patriotic Science on Digital Platforms: Covid-19, Chloroquine and the Institutionalisation of Ignorance in Brazil. *Science as Culture*, v. 31, Issue 4: Institutionalised Ignorance, p.530-554

CUETO, Marcos; LOPES, Gabriel.(2021) AIDS, antiretrovirals, Brazil and the international politics of global health, 1996–2008. *Social History of Medicine*, v. 34, n. 1, p. 1-22

AGNESE, G. (2013). Entre controversias científico-médicas y movilizaciones populares. Población epidémica y vacunas contra la fiebre hemorrágica argentina 1958-1990. *Asclepio*, v. 65, n. 1, p. p011

<https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/546/569>